

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADDEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

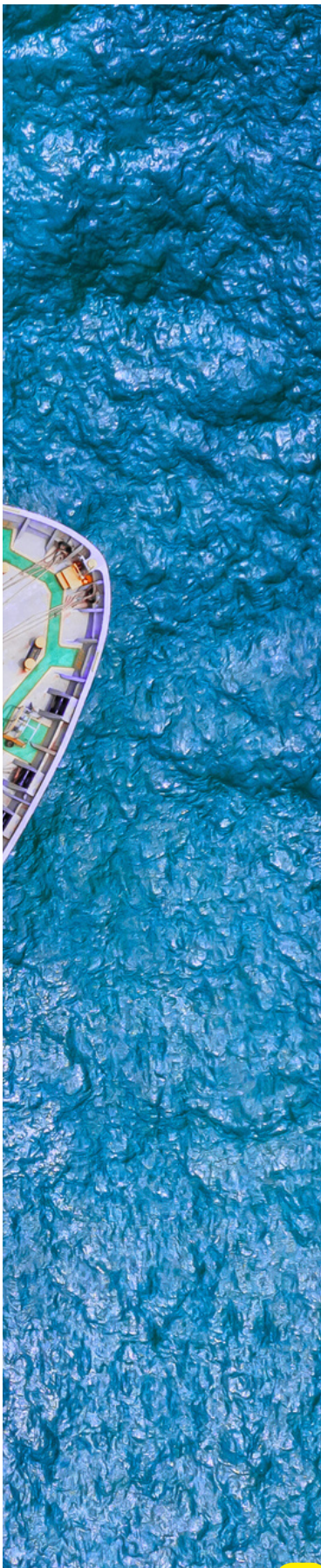


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MERCADO DE SORGO NO MARROCOS

Data: 13/04/2026

Posto: Rabat/Marrocos

Palavras-chave: Marrocos; sorgo; importações; dados de comércio; perfil tarifário; oportunidades

Responsável: Ellen Elizabeth Laurindo – adida agrícola em Rabat e Sofia Faiz – assistente técnica local

SUMÁRIO:

As importações de sorgo para alimentação animal (NCM 10.07.90) no Marrocos vem crescendo ano após ano, chegando a US\$ 133 mil em 2024. Até 2024, a Ucrânia seguia como fornecedor principal ao reino. No entanto, segundo dados do ComexStat (MDIC), o Brasil exportou, entre janeiro e março de 2026, mais de 36 mil toneladas (US\$ 6,7 milhões) deste produto ao Marrocos. Em relação ao valor unitário, o sorgo brasileiro se destaca pela competitividade (US\$ 188/t) contra USD 469/t do produto egípcio. Devido aos acordos de livre comércio com a União Europeia e Egito, estes países têm de isenção tarifária para a exportação de sorgo ao Marrocos, já o Brasil e demais nações menos favorecidas, o imposto é de 2,5%. Considerando que o imposto é competitivo, e que o Brasil realizou sua primeira exportação de sorgo ao Marrocos na ordem de mais de 6 milhões de dólares só no primeiro trimestre de 2026, vislumbra-se grande potencial para o produto brasileiro neste mercado. Neste artigo, serão abordadas as características do mercado para o sorgo, os dados de comércio, perfil tarifário e as oportunidades comerciais para o Brasil no segmento.

Em um contexto de secas recorrentes e da forte dependência do Marrocos em relação às importações de cereais, encontrar alternativas ao milho na alimentação animal tornou-se um imperativo estratégico. O sorgo, um cereal resiliente e competitivo, surge como uma opção viável, embora sua produção local ainda seja limitada. Nesse contexto, as importações são necessárias, com o Brasil emergindo como fornecedor graças à sua competitividade e à disponibilidade de volumes significativos. Os fluxos comerciais recentes confirmam o crescente interesse por esse produto no mercado marroquino. Esta análise visa avaliar o potencial do sorgo brasileiro no Marrocos, identificando oportunidades de desenvolvimento, bem como as principais restrições de mercado.

Produção local de sorgo

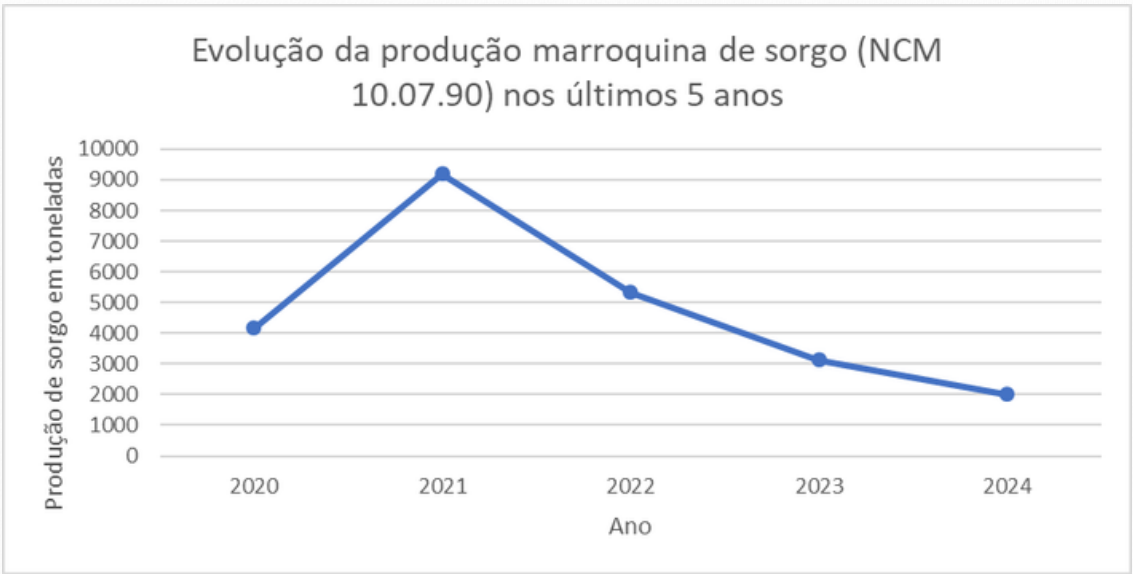
Dados da FAO mostram que a produção marroquina vem diminuindo desde 2021 (quando atingiu o máximo de 9.200 toneladas), caindo para pouco mais de 2 mil toneladas em 2024 (tabela 1).

Tabela 1: Evolução da produção marroquina de sorgo nos últimos 5 anos

Ano	2020	2021	2022	2023	2024
Produção local (em toneladas)	4.162	9.200	5.337	3.132	2.015

Fonte: FAO

A reprodução gráfica dos dados da tabela 1 demonstram visualmente a queda vertiginosa da produção local de sorgo (gráfico 1), devido às sucessivas secas que assolaram o território marroquino nos últimos 6 anos.



Fonte: FAO

A produção marroquina de sorgo entre 2020 e 2024 permanece baixa e instável, atingindo o pico em 2021 antes de um declínio contínuo até 2024 (2.015 toneladas). Essa tendência confirma a natureza marginal da cultura e a forte dependência do mercado em relação às importações, particularmente no setor de ração animal.

Exportações brasileiras de sorgo

As exportações brasileiras de sorgo entre 2021 e 2025 apresentaram volatilidade significativa, com um aumento gradual até um pico excepcional em 2024 (US\$ 35,2 milhões), seguido por um declínio acentuado em 2025 (tabela 2). Esse padrão sugere um fenômeno predominantemente cíclico, e não uma tendência duradoura, refletindo um mercado ainda instável e fortemente dependente de oportunidades de curto prazo. Essa dinâmica ressalta a importância da análise dos mercados importadores, em particular o mercado marroquino.

Tabela 2: Exportações brasileiras de sorgo (NCM 1007.90) em valor (mil USD)

Ano/País	2021	2022	2023	2024	2025
Catar	0	0	0	0	22
África do Sul	0	0	6.269	33.205	0
Espanha	0	0	0	1.993	0
Japão	0	1.774	0	0	0
Mundo	12	1.774	6.288	35.198	22

Fonte: ITC Trademap

Dados de importações de sorgo no Marrocos

O Marrocos realiza importações crescente do produto (NCM 1007.90) nos últimos 5 anos, conforme a tabela 3, porém historicamente muito baixas.

Tabela 3 – Dados das importações totais de sorgo (NCM 1007.90) pelo Marrocos entre 2020 e 2024, em volume e valor

Código NCM	Designação do produto	Importações marroquinas nos últimos 5 anos (em volume valor)									
		2020		2021		2022		2023		2024	
		Vol. t	Mil USD	Vol. ton	Mil USD	Vol. ton	Mil USD	Vol. ton	Mil USD	Vol. ton	Mil USD
1007.90	Sorgo (exceto semente)	1.293	371	296	97	363	152	282	12	344	133

Fonte: ITC Trademap

Analisando a origem das importações até 2024, observam-se que o principal fornecedor era a Ucrânia, seguido de Egito, Bélgica e Bulgária (tabela 4).

Tabela 4 – Importações marroquinas de sorgo (NCM 1007.90) em valor (mil USD) e em quantidade (t).

Fonte: ITC Trademap										
Ano	2020		2021		2022		2023		2024	
País	Valor (USD)	Volume (t)	Valor (USD)	Volume (t)	Valor (USD)	Volume (t)	Valor (USD)	Volume (t)	Valor (USD)	Volume (t)
Ucrânia	314	1.093	80	247	152	363	56	137	88	248
Egito	12	48	0	0	0	0	72	145	45	96
Bélgica	2	5	0	49	0	0	0	0	0	0
Bulgária	28	99	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	371	1.293	97	296	152	363	12	282	133	344

O mercado de importação de sorgo no Marrocos foi dominado, até 2024, pela Ucrânia, que detém 66% do volume, seguido de Egito (tabela 5). Contudo, faz-se necessário aguardar os dados do ITC Trademap de 2025, para verificar se este padrão se repetiu no último ano.

Tabela 5 - Características do mercado dos países fornecedores de sorgo para o Marrocos em 2024

Código NCM	Designação do produto	2 principais concorrentes	Exportações em 2024		Tarifa (%)	Valor unitário (USD/ t)	Participação de mercado de cada concorrente, em volume (%)
			Quantidade (toneladas)	Valor (milhares de dólares)			
1007.90	Sorgo (exceto semente)	Ucrânia	248	88	0	355	66
		Egito	96	45	0	469	44

Fonte: ITC Trademap

É importante destacar que, entre 1º de janeiro e 9 de abril de 2026, Marrocos importou sorgo para alimentação animal (NCM 1007.90) do Brasil pela primeira vez (segundo o ComexStat/MDIC). As importações brasileiras atingiram US\$ 6.779.520, ou 36.000 toneladas, um valor significativamente superior ao total das importações de sorgo registradas em 2024 (de todas as origens), que totalizaram US\$ 574.000.

Os preços unitários do sorgo variam de acordo com a origem, com uma clara vantagem para o Brasil, a US\$ 188/tonelada, bem abaixo da Ucrânia (US\$ 355/tonelada) e do Egito (US\$ 469/tonelada) (tabela 5). É importante notar que o valor brasileiro corresponde apenas ao período de 1º de janeiro de 2026 a 9 de abril de 2026, o que, no entanto, reflete uma forte competitividade de preços em um curto período. Essa estrutura de preços confirma a posição vantajosa do Brasil no mercado de importação de sorgo.

Perfil tarifário

Observa-se, de forma geral, que o Marrocos possui uma relativa proteção tarifária para produtos de origem animal, sendo o grupo de produtos mais protegido, seguido por lácteos e vestuário. Além disso, a diferença entre a tarifa média aplicada, ponderada pelas importações, com a tarifa média simples (Nação Menos Favorecida – NMF) mostra que a maior parte das importações marroquinas são oriundas de seus parceiros comerciais, sujeitos a tarifas menores. Em relação ao sorgo, as tarifas são de 2,5% para o Brasil e a Ucrânia, enquanto o Egito, a União Europeia e os Estados Unidos têm isenção total (0%), por terem acordos de livre comércio.

Requisitos regulamentares para importação

As importações de sorgo para Marrocos estão sujeitas às regulamentações aplicáveis a cereais, com base em requisitos alfandegários e sanitários. Classificado sob o código NCM 1007.90, o sorgo importado deve estar em conformidade com as normas fitossanitárias vigentes, principalmente no que diz respeito à qualidade, rastreabilidade e segurança alimentar, de acordo com as exigências do Escritório Nacional de Segurança Alimentar (ONSSA). Assim, é necessário, além do certificado fitossanitário, um certificado sanitário para a importação para Marrocos de produto vegetal natural, não tratado, destinado ao consumo animal, proveniente do Brasil, atestando a conformidade do produto. Algumas cláusulas desse certificado estão sendo negociadas com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), mas a sua ausência não impede a importação do produto.

Promoção comercial

Dentre os eventos e oportunidades para divulgação dos produtos brasileiros no Marrocos, destaca-se o Salão Internacional de Agricultura no Marrocos (SIAM), que é a maior feira agropecuária do país e ocorre anualmente em Meknès. A Embaixada do Brasil participa desta feira desde 2023, com pavilhão institucional. Há possibilidade de divulgação dos produtos brasileiros através de eventos realizados na Embaixada, em parceria com projetos setoriais da Apex. Além dos eventos, a realização de rodada de negócios com importadores locais é altamente recomendada e apoiada pela adidância agrícola.